

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Abril de 2013

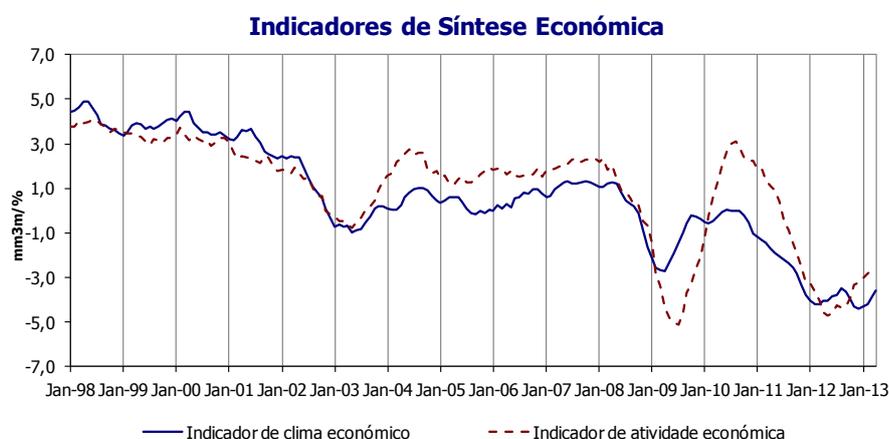
Procura interna mantém evolução negativa em março. Exportações nominais desaceleram e importações diminuem mais intensamente.

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -1,0% no 1º trimestre de 2013 (-0,9% no trimestre anterior). Em abril, o indicador de confiança dos consumidores da AE voltou a recuperar, enquanto o indicador de sentimento económico se agravou de forma ténue. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,9% e de -6,2% (-2,0% e -3,6% em março), respetivamente.

De acordo com a estimativa rápida, o PIB Português apresentou uma taxa de variação homóloga em volume de -3,9% no 1º trimestre de 2013 (-3,8% no trimestre anterior) e uma variação de -0,3% face ao trimestre precedente. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu um contributo negativo mais significativo da procura interna, enquanto a procura externa líquida apresentou um contributo positivo mais acentuado. O indicador de clima económico manteve em abril o perfil positivo apresentado nos três meses anteriores, após ter registado o mínimo da série em dezembro, enquanto o indicador de atividade económica, disponível até março, registou uma redução menos intensa. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em março, refletindo o contributo negativo mais significativo do consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada em março, em resultado da evolução negativa menos expressiva das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 0,3% e -7,2% em março (0,9% e -5,5% no mês anterior), respetivamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram uma diminuição homóloga de 2,8% em março.

No 1º trimestre de 2013, a taxa de desemprego situou-se em 17,7% (16,9% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram uma variação homóloga de -4,9% (-4,3% e -5,5% no 4º trimestre, respetivamente). A redução do emprego superou o aumento do desemprego, tendo a população ativa diminuído 1,8% em termos homólogos (variação de -0,9% no trimestre anterior).

Em abril, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) e o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registaram taxas de variação média nos últimos doze meses de 1,7% e de 1,8%, respetivamente (2,0% em março, em ambos os casos). O diferencial entre o IHPC de Portugal e o da AE situou-se em -0,4 p.p. em abril (-0,3 p.p. em março).



Inclui informação disponível até 17 de maio de 2013.

Síntese Económica de Conjuntura – Abril de 2013

1/27



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

www.statistics2013.org

www.ine.pt

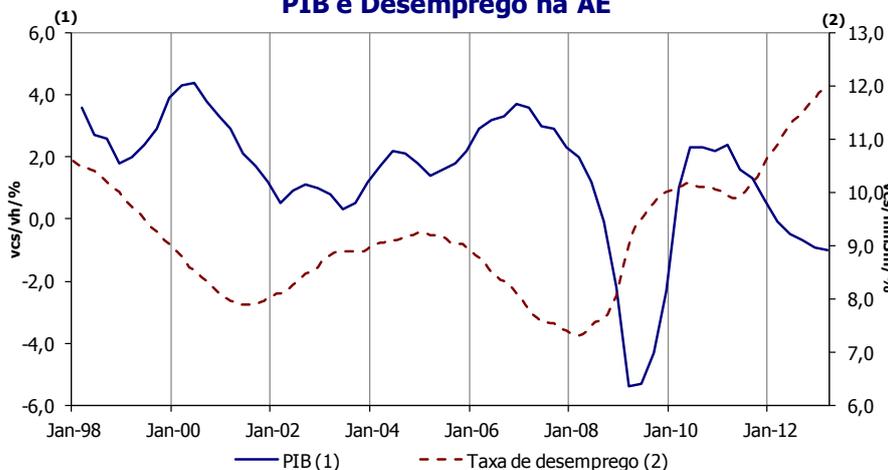
Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi -1,0% e -0,7% no 1º trimestre de 2013 (-0,9% e -0,6% no 4º trimestre de 2012), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em -0,2% na AE e -0,1% na UE no 1º trimestre de 2013 (-0,6% e -0,5% no 4º trimestre de 2012). Entre as principais economias da UE, o PIB do Reino Unido passou de uma variação homóloga de 0,2% no último trimestre de 2012 para 0,6%. O PIB de Itália, Espanha, França e Alemanha registou variações homólogas de -2,3%, -2,0%, -0,4% e -0,3% no trimestre de referência (-2,8%, -1,9%, -0,3% e 0,3% no 4º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 1,7% no 4º trimestre para 1,8% no 1º trimestre, após a desaceleração expressiva verificada no trimestre anterior. Esta evolução traduziu a aceleração do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 2,6% para 3,9%) e do Consumo Privado (de 1,8% para 2,0%).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -0,9% no 1º trimestre (-0,7% no trimestre anterior), mantendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2011. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu de forma ténue em abril, suspendendo o movimento ascendente observado nos três meses anteriores.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou entre janeiro e abril na AE e na UE interrompendo os movimentos descendentes iniciados em agosto de 2011. Por sua vez, o indicador de sentimento económico, também disponível até abril, diminuiu de forma ténue na AE e na UE, suspendendo a recuperação observada desde dezembro e novembro, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou apreciações em termos homólogos nos últimos quatro meses, apresentando taxas de 1,0% e 2,1% em março e abril, respetivamente. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi 0,5% (-1,4% no mês anterior). Face ao dólar, o euro depreciou-se 1,0% em termos homólogos (variação de -1,8% em março) e apreciou-se 0,5% em cadeia (depreciação de 3,0% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 19,2% em termos homólogos (13,0% em março), aproximando-se da taxa mais elevada da série atingida em fevereiro (19,9%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas de 3,0% e 5,6% em março e abril, respetivamente, invertendo nos últimos quatro meses o perfil ascendente anterior. A variação em cadeia deste índice situou-se em -3,9% em abril (-2,0% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e abril, registando taxas de -5,7% e -9,8% nos últimos dois meses, respetivamente, fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo se situou em 78,5 euros em abril, menos 5,2 euros que em março, traduzindo uma variação em cadeia de -6,2% (-3,6% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou entre novembro e março, registando um crescimento homólogo de 1,2% no último mês (1,8% em fevereiro) e atingindo a taxa mínima desde fevereiro de 2010. O IHPC na AE apresentou uma forte desaceleração, registando uma variação homóloga de 1,2% em abril, menos 0,5 p.p. que no mês anterior, e atingindo a taxa mais baixa desde fevereiro de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,1% em abril (menos 0,4 p.p. que em março), fixando a taxa mínima desde novembro de 2010.
- Desemprego** A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais na AE foi 12,1% em março (12,0% em janeiro e fevereiro), enquanto na UE estabilizou em 10,9% (10,8% em janeiro), situando-se, em ambos os casos, no valor mais elevado da respetiva série. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,5% em abril, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, prolongando o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009 e fixando o mínimo desde o final de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			2013
	2012			
	II	III	IV	I
AE	-0,5	-0,7	-0,9	-1,0
UE	-0,3	-0,4	-0,6	-0,7
Alemanha	1,0	0,9	0,3	-0,3
Áustria	0,8	0,8	0,4	0,0
Bélgica	-0,4	-0,4	-0,5	-0,5
Espanha	-1,4	-1,6	-1,9	-2,0
Finlândia	-0,1	-0,8	-1,4	-2,0
França	0,1	0,0	-0,3	-0,4
Grécia*	-6,4	-6,7	-5,7	-5,3
Irlanda	0,8	0,9	0,0	-
Itália	-2,5	-2,6	-2,8	-2,3
Luxemburgo	0,6	-0,5	1,6	-
Países Baixos*	-0,4	-1,2	-1,2	-1,3
Portugal	-3,2	-3,6	-3,8	-3,9
Reino Unido	0,0	0,4	0,2	0,6
EUA	2,1	2,6	1,7	1,8
Japão	4,0	0,4	0,4	-

Fonte: Eurostat (15/05/2013)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

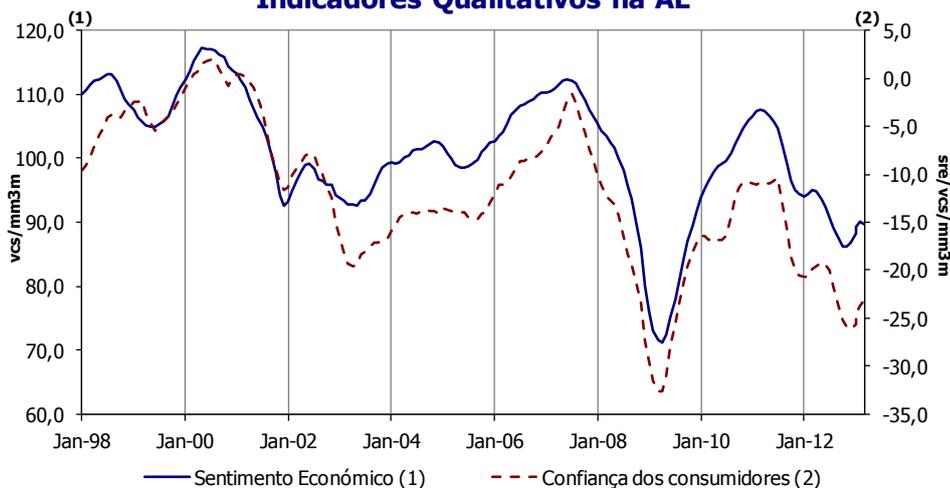
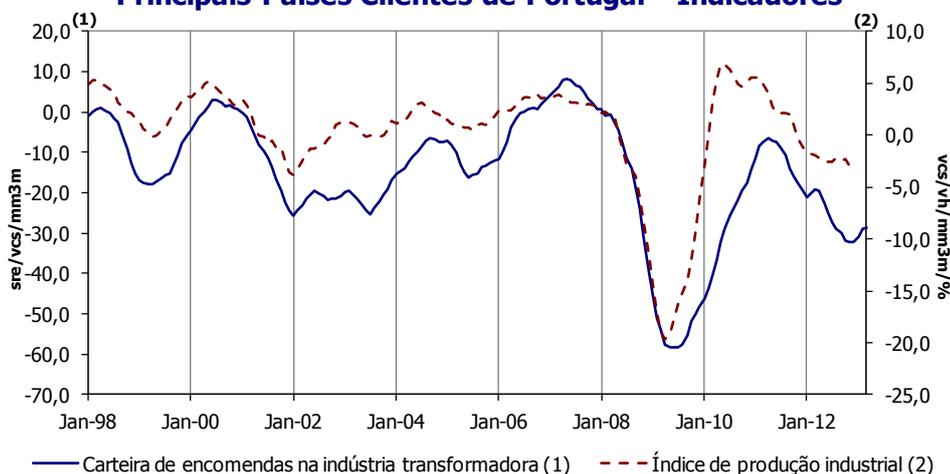


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

- Contas Nacionais** O PIB em volume diminuiu 3,9% em termos homólogos no 1º trimestre de 2013 (variação de -3,8% no trimestre anterior), aproximando-se da taxa mais baixa da série registada no 1º trimestre de 2009, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna apresentou um contributo mais negativo para a variação homóloga do PIB, devido à redução mais acentuada do Investimento, com destaque para o comportamento da FBCF em Construção. Pelo contrário, observou-se um aumento do contributo positivo da procura externa líquida, refletindo sobretudo a diminuição mais expressiva das Importações de Bens e Serviços. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,3% (variação de -1,8% no 4º trimestre).
- Indicadores de Síntese** O indicador de clima económico manteve em abril o perfil positivo observado nos três meses anteriores, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução ligeiramente menos expressiva em março, prolongando a trajetória ascendente observada desde junho. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até março, revelou uma diminuição menos acentuada da atividade económica nos serviços, uma redução mais expressiva na construção e sinais contraditórios na indústria.
- Serviços** O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) passou de uma taxa de variação homóloga de -9,1% em fevereiro para -8,2% em março, invertendo a trajetória descendente dos três meses anteriores. Por sua vez, o indicador de confiança dos serviços aumentou entre dezembro e abril, embora de forma ténue no último mês, suspendendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. O indicador de confiança do comércio recuperou expressivamente em abril, prolongando o perfil ascendente observado desde novembro. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, os indicadores de confiança dos serviços e do comércio diminuíram em abril.
- Indústria** O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -5,2% em fevereiro para -5,9% em março, mantendo a tendência decrescente iniciada em junho de 2010 e fixando a taxa mais baixa desde o final de 2009. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 6,9% em março (1,0 p.p. mais intensa que a observada em fevereiro), prolongando o movimento descendente dos dois meses anteriores, enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou uma variação homóloga de -4,6% em março (-4,3% no mês anterior). O índice de produção na indústria registou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos quatro meses, apresentando taxas de -2,3% e -0,5% em fevereiro e março, respetivamente. De salientar que, não considerando médias móveis de três meses, este indicador apresentou a primeira variação homóloga positiva (0,8%) desde fevereiro de 2011. Contudo, considerando apenas a indústria transformadora, o índice diminuiu em termos homólogos 2,4% em março (variação de -3,6% no mês anterior). O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre dezembro e abril, de forma ténue no último mês, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. Contudo, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em abril. O saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até abril, recuperou nos últimos cinco meses, interrompendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010.
- Construção** O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de 23,7% em março, 2,3 p.p. mais intensa que a registada no mês anterior, atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre dezembro e abril, após ter apresentado o mínimo da série em novembro.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

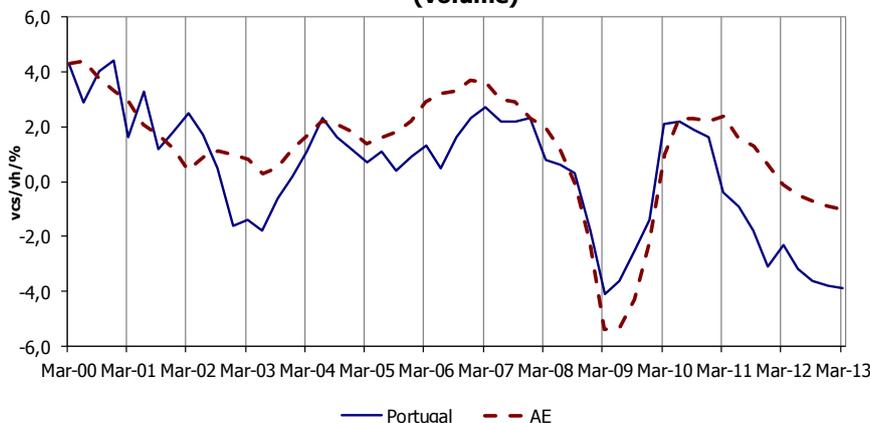
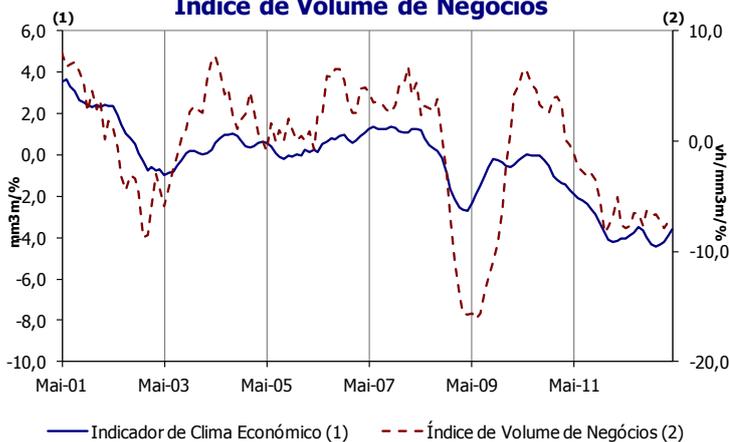


Gráfico 6

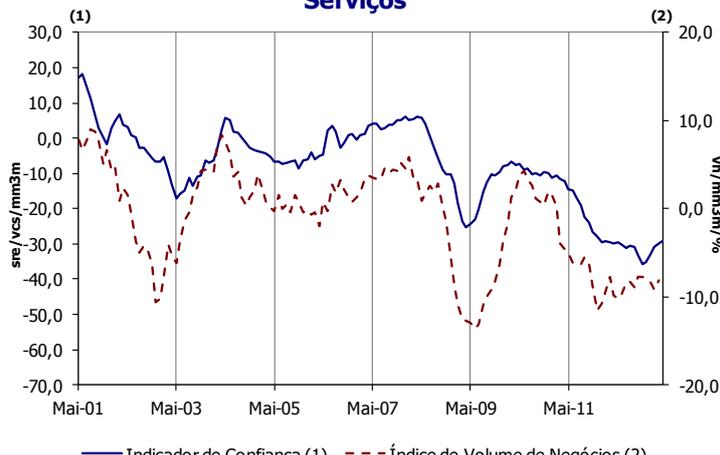
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7

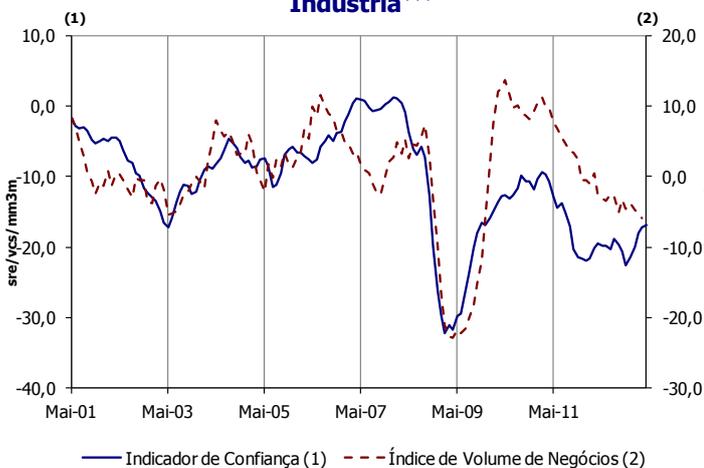
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8

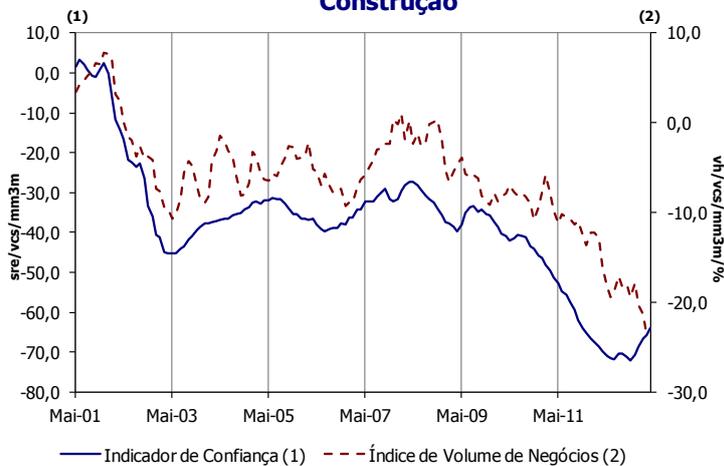
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9

Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa entre dezembro e março, suspendendo o perfil ascendente observado desde o início de 2012. Nos últimos três meses, esta evolução deveu-se ao contributo negativo mais acentuado do consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro registou reduções homólogas menos expressivas entre janeiro e março, de forma mais significativa no último mês, fixando o máximo desde fevereiro de 2011, devido sobretudo ao contributo da componente automóvel. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, revelou nos últimos dois meses os primeiros crescimentos em termos homólogos desde fevereiro de 2011, apresentando taxas de -16,9%, 2,6% e 0,7% entre fevereiro e abril, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, estas vendas passaram de uma variação homóloga de -0,1% em março para -4,4% em abril. Note-se que a evolução das vendas de automóveis ligeiros de passageiros estará parcialmente influenciada pelo efeito base da forte redução observada no período homólogo.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição mais acentuada em março, reforçando o perfil descendente dos três meses anteriores, devido ao contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma diminuição ligeiramente menos significativa em abril, prolongando a trajetória ascendente observada após registar o mínimo da série em dezembro. O indicador de confiança dos consumidores aumentou entre janeiro e abril, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro, contrariando a redução observada nos quatro meses anteriores.

Consumo Privado

Gráfico 10

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 12

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

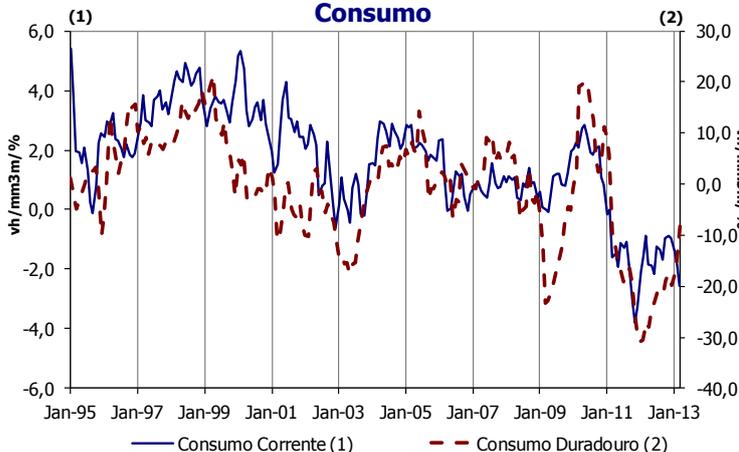
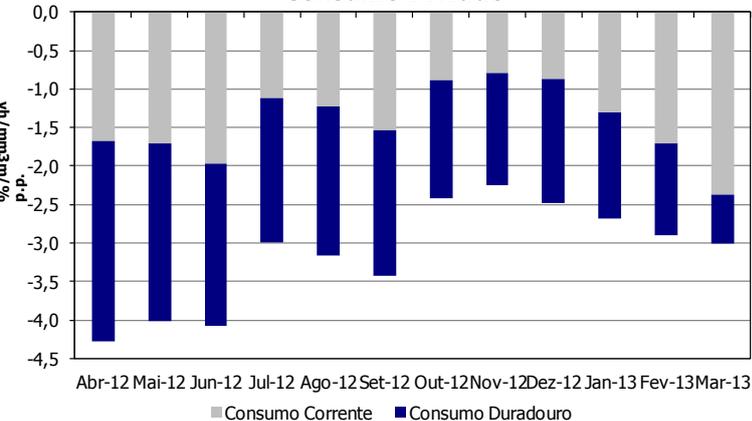


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013		2012						2013					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,5	Abr-99	-0,6	-1,6	-2,2	-2,2	-2,1	-2,1	-2,4	-2,2	-2,2	-2,2	-2,2	-2,1	-2,1	-2,0	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,3	-2,2	-2,1
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,3	Dez-11	8,3	Mar-92	3,0	-3,8	-3,4	-3,4	-4,1	-3,4	-2,5	-3,0	-4,3	-4,0	-4,1	-3,0	-3,2	-3,4	-2,4	-2,2	-2,5	-2,7	-2,9	-3,0	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,8	Nov-11	7,0	Mar-92	1,9	-2,0	-1,4	-0,9	-2,2	-1,7	-1,0	-2,6	-1,9	-1,9	-2,2	-1,2	-1,3	-1,7	-1,0	-0,9	-1,0	-1,4	-1,8	-2,6	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,7	Jan-12	22,7	Abr-92	13,9	-19,0	-22,8	-27,1	-22,9	-21,4	-19,7	-8,2	-28,0	-24,9	-22,9	-21,3	-22,0	-21,4	-18,8	-17,8	-19,7	-18,1	-15,6	-8,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-6,5	-6,6	-6,6	-7,2	-5,1	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-6,2	-5,1	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-7,0	-10,7	-8,8	-9,7	-8,3	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,3	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-10,9	Jan-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-4,7	-7,7	-8,6	-10,5	-	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-1,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,6	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-48,4	-35,5	-33,4	-30,1	2,6	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,0	Abr-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-36,0	-35,3	-35,1	-40,3	-40,7	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-45,5	-44,6	-40,3	-40,9	-41,8	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	2,6	-3,8	-5,6	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	1,2	0,0	-0,4	-0,7	-0,5	-0,2	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-4,9	-4,1	-5,0	-5,5	-4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	14,5	-18,5	-23,0	-26,1	-22,3	-22,5	-20,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-2,1	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,3	-0,9	-0,9	-2,1	-1,7	-0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	11,6	2012.IV	10,1	9,1	11,6	9,8	9,8	10,8	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/03/2013.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos acentuada em março, após atingir o mínimo da série no mês anterior, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. A evolução do indicador em março refletiu o contributo negativo menos expressivo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma diminuição mais significativa entre janeiro e março, retomando o movimento negativo observado desde março de 2011 e fixando a taxa mais baixa da série. As vendas de cimento produzido no território nacional registaram uma redução homóloga menos acentuada em abril, após atingirem a taxa mínima da série, suspendendo o intenso perfil descendente anterior. O licenciamento de novas habitações voltou a apresentar uma forte diminuição homóloga em março, observando-se a taxa mais baixa da série (-41,7%, 5,7 p.p. mais intensa que em fevereiro). Refira-se ainda que o sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou entre janeiro e abril, após ter atingido o mínimo da série em dezembro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram nos três últimos meses, de forma mais expressiva em abril, retomando o movimento positivo observado desde junho.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu de forma ligeiramente mais intensa em abril, suspendendo o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012, após ter atingido o mínimo da série. No mês de referência, as apreciações sobre o volume de vendas atual e relativas à atividade contribuíram negativamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso, enquanto as expectativas de encomendas a fornecedores e as perspectivas sobre a atividade da empresa apresentaram um contributo positivo. É ainda de notar que as importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) apresentaram uma redução homóloga de 7,8% em março (-6,1% em fevereiro), invertendo nos últimos três meses a trajetória ascendente anterior.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) registou uma diminuição menos acentuada em fevereiro e março, sobretudo no último mês, retomando o perfil ascendente iniciado em maio de 2012. A redução menos expressiva deste indicador em março deveu-se sobretudo ao contributo da componente de vendas de veículos comerciais ligeiros. Estas vendas registaram um crescimento homólogo de 21,9% em abril, após terem apresentado taxas de -46,4% e -15,3% em fevereiro e março, respetivamente. Em abril, as vendas de veículos comerciais pesados atingiram uma variação homóloga de 21,4% (variação de 8,4% e -1,7% nos dois meses anteriores), retomando a trajetória ascendente iniciada em maio de 2012. De referir que, no entanto, as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais estarão parcialmente influenciadas pelo efeito base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. É de salientar ainda que as importações de material de transporte apresentaram uma diminuição homóloga de 14,2%, 1,3 p.p. mais intensa que a verificada no mês anterior.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

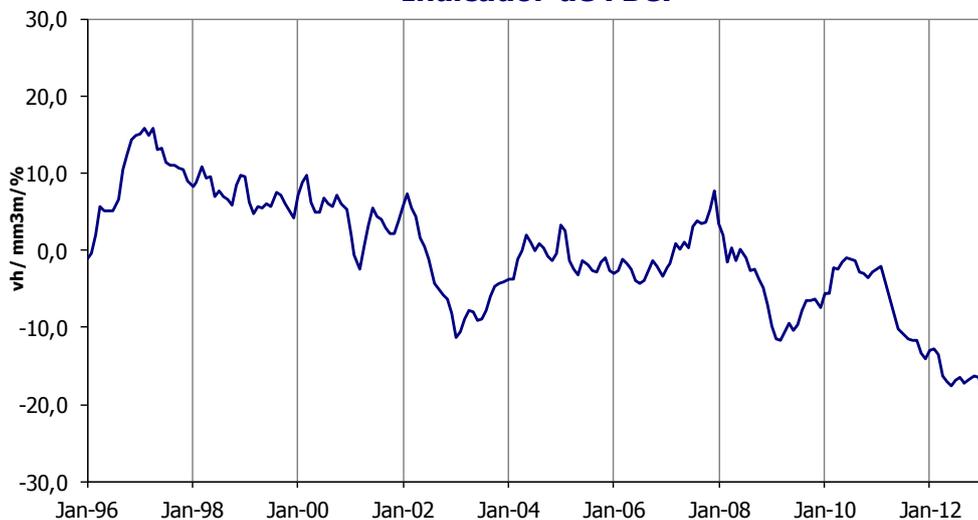


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

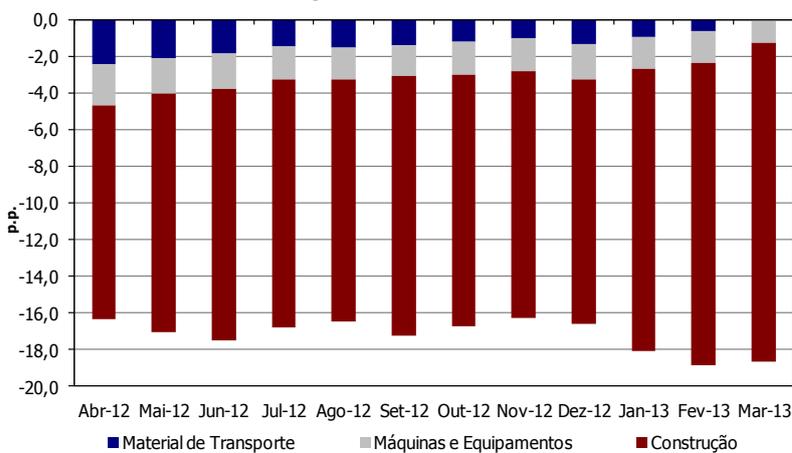


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



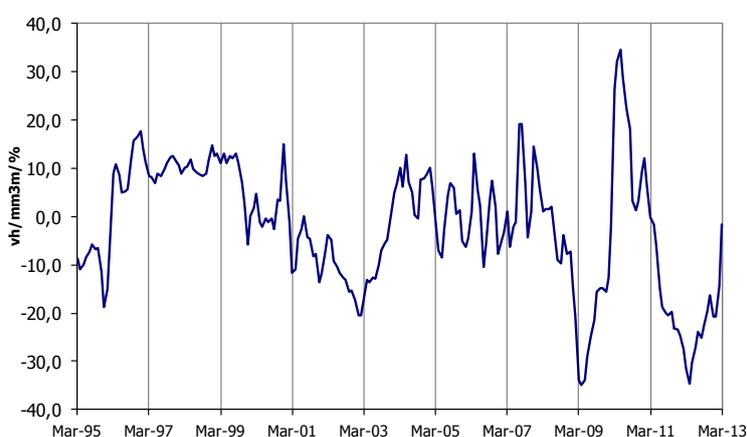
Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção



Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013				2012								2013			
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,9	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-13,6	-17,5	-17,2	-16,6	-18,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,6	-18,0	-18,9	-18,6	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,3	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-13,1	-20,5	-20,8	-19,7	-25,3	-17,3	-19,4	-20,5	-19,9	-19,5	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-22,3	-24,0	-25,3	-		
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-9,5	-7,3	-6,5	-7,6	-4,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-31,4	-27,1	-22,8	-20,8	-1,7	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-39,0	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-17,0	-29,7	-31,7	-29,1	-39,0	-23,6	-27,1	-29,7	-29,4	-29,5	-31,7	-30,7	-29,6	-29,1	-33,6	-36,5	-39,0	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-32,7	-26,5	-41,1	-37,1	-23,6	-38,2	-35,7	-38,6	-41,1	-37,0	-35,6	-37,1	-31,9	-26,4	-23,6	-36,0	-41,1	-38,2	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,6	Fev-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-1,4	-2,0	-2,5	-2,9	-	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,7	Mar-13	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-31,3	-31,2	-28,8	-29,2	-41,7	-30,0	-29,5	-31,2	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-34,2	-36,0	-41,7	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-7,3	-8,1	-9,9	-8,7	-2,3	-7,8	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-3,5	-2,3	-3,0	-6,1	-7,8	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	0,5	-3,2	-10,4	-12,5	-14,7	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,4	-14,7	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-52,5	-57,1	-55,4	-52,3	-15,3	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-47,5	-48,0	-11,5	8,8	-1,7	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-80,8	-84,4	-83,3	-86,0	-80,6	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-58,3	-61,0	-57,3	-60,0	-55,2	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0	-60,3	-57,6	-55,2	-51,4		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-47,2	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,5	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,7	-14,5	-13,0	-17,5	-14,4	-13,2	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,0	2012.III	17,3	1997.I	-4,2	-11,4	-18,1	-13,0	-20,4	-21,0	-18,6	-															
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,5	-6,7	-6,6	-9,7	-8,7	-1,1	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,5	-24,9	-45,0	-36,9	13,7	-23,1	-															

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo estabilizou em abril, suspendendo o movimento ascendente iniciado em dezembro. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas recuperaram expressivamente nos trimestres terminados em janeiro e abril, sobretudo no último caso, interrompendo o perfil decrescente observado desde abril de 2011.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 0,9% em fevereiro para 0,3% em março. No último mês, apenas as exportações de material de transporte e de bens intermédios contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, de forma mais expressiva no primeiro caso, registando-se o contributo positivo mais significativo nos combustíveis. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens diminuíram em termos homólogos 2,6% e 2,8% em fevereiro e março, respetivamente.

As exportações nominais de bens com destino à AE têm vindo a apresentar reduções homólogas desde setembro, passando de uma taxa de -0,3% em fevereiro para -0,8% em março. Por sua vez, as exportações extracomunitárias aumentaram a um ritmo ligeiramente mais intenso, suspendendo o perfil de abrandamento observado desde abril de 2012 e registando uma variação homóloga de 4,7% em março, após ter atingido no mês anterior a taxa mais baixa (3,6%) desde fevereiro de 2010.

Importações de Bens

As importações nominais de bens voltaram a diminuir mais intensamente, passando de uma redução homóloga de 5,5% em fevereiro para 7,2% em março. Nos últimos três meses, a variação homóloga deste fluxo resultou do contributo negativo de todas as componentes, destacando-se as importações de combustíveis e de material de transporte.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -8,8% em março (-7,1% no mês anterior) e as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -2,5% (-0,8% em fevereiro).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

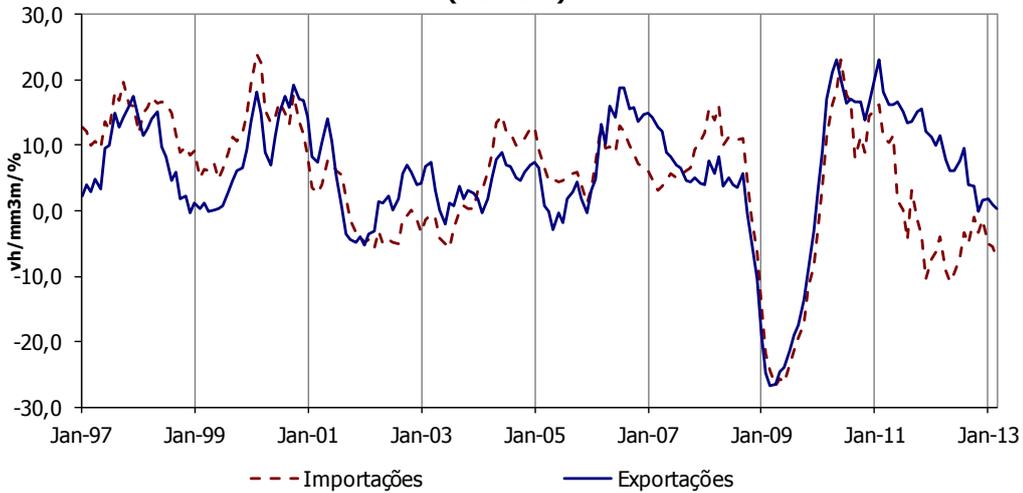


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

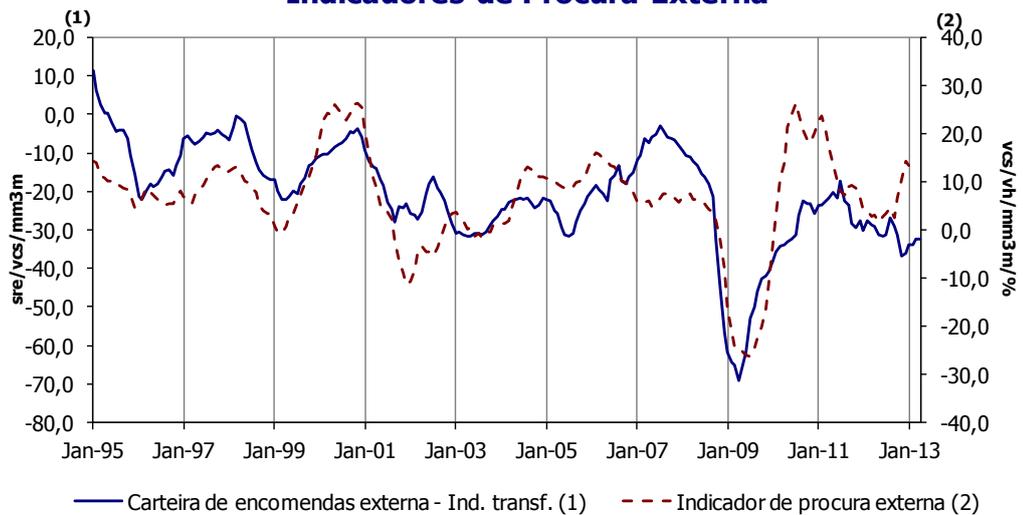


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

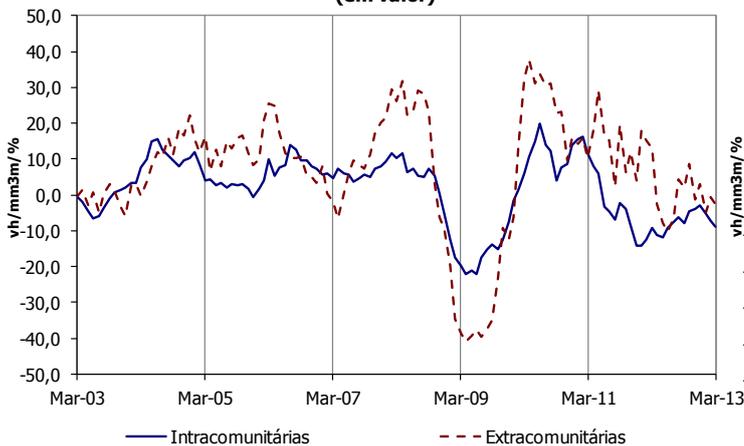
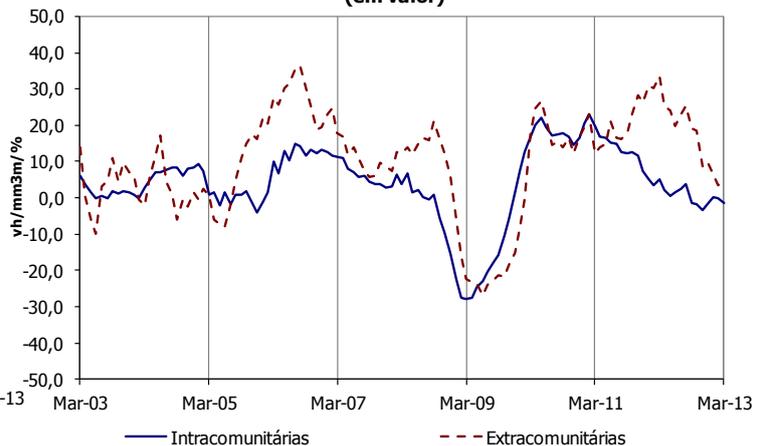


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012								2013				
										I	II	III	IV		I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	15,0	5,7	11,5	6,1	4,0	1,5	0,3	7,8	6,1	6,1	7,6	9,5	4,0	3,7	-0,1	1,5	1,9	0,9	0,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	17,4	13,4	-0,4	3,2	0,1	-2,1	-2,9	-0,8	0,5	-1,5	0,1	1,1	2,5	-2,1	-2,5	-4,4	-2,9	-0,6	-0,3	-0,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	18,1	19,8	-4,0	4,2	-1,9	-10,7	-7,7	-7,1	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,1	-10,7	-7,8	-9,8	-7,7	-6,7	-5,2	-7,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,1	-4,4	-3,2	-5,7	-4,8	-3,8	2,0	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-2,9	-4,8	-4,2	-4,9	-3,8	0,5	-0,2	2,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	33,6	19,7	19,0	9,9	4,7	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	9,9	6,3	3,6	4,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,1	-3,9	-9,6	-5,0	-1,5	-7,2	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,3	-5,0	-1,1	-3,3	-1,5	-5,1	-5,5	-7,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,5	-7,2	-8,7	-9,9	-7,2	-2,9	-8,8	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,7	-7,2	-4,4	-3,8	-2,9	-5,0	-7,1	-8,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	19,8	-9,9	-12,1	-13,3	-15,6	-12,7	-6,5	-7,4	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,5	-12,7	-6,0	-5,9	-6,5	-9,2	-9,8	-7,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,6	-6,3	-5,1	-9,1	-8,4	-2,5	-11,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,3	-8,4	-4,9	-3,4	-2,5	-4,6	-8,0	-11,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	13,1	-10,3	2,1	2,9	-2,5	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-4,8	-0,8	-2,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	86,2	Mar-13	63,5	72,4	80,6	79,7	82,6	79,8	80,3	86,2	80,8	80,5	82,6	84,7	83,5	79,8	77,5	80,2	80,3	82,6	82,5	86,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,5	Jul-10	18,9	11,4	5,7	2,9	2,9	2,5	14,3	-	3,2	1,7	2,9	3,3	4,7	2,5	6,8	10,5	14,3	13,3	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-28,5	-31,5	-29,0	-35,9	-32,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	-33,9	-34,0	-32,5	-32,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-12,6	-12,6	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7	-4,7
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	8,2	3,7	1,9	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	10,0	5,2	2,7	-0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	3,3	-0,3	-0,2	-1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-6,8	-5,7	-10,5	-7,8	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	9,7	4,9	3,5	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	5,8	11,3	6,4	4,4	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	1,7	5,3	0,7	0,8	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-3,4	-9,5	-6,2	-2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-3,7	-9,2	-5,7	-2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,5	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-1,8	-11,5	-8,8	-3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,2	1,1	1,7	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	1,7	2,2	1,4	2,2	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,1	2012.II	-7,7	-4,3	-0,5	-1,7	0,1	-0,2	-0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 17,7% no 1º trimestre de 2013 (mais 0,8 p.p. que no 4º trimestre e 2,8 p.p. que no homólogo). Por sua vez, o número de desempregados desacelerou nos últimos dois trimestres, apresentando variações homólogas de 19,7% e 16,2%, respetivamente. Esta evolução deveu-se ao comportamento do número de desempregados à procura de novo emprego (taxas de 18,9% e 16,8% nos dois últimos trimestres) e do número de desempregados à procura de primeiro emprego (26,7% e 11,6%). O emprego total registou uma redução homóloga de 4,9% no último trimestre (variação de -4,3% no 4º trimestre), verificando-se comportamentos distintos por ramo de atividade (gráfico 23). Entre os que registaram crescimento é de destacar o Alojamento, restauração e similares (3,3%) e entre os que registaram diminuição é de salientar a Construção (-19,3%). A redução mais expressiva do emprego total no último trimestre deveu-se sobretudo à evolução do número de empregados por conta própria sem pessoal ao serviço, que passou de uma variação homóloga de 1,4% no 4º trimestre para -5,4%. Por sua vez, o número de empregados por conta de outrem apresentou uma diminuição homóloga menos acentuada (de -5,5% no 4º trimestre para -4,9%). A redução do emprego superou o aumento do desemprego, tendo a população ativa diminuído em termos homólogos 1,8% (variação de -0,9% no 4º trimestre). A par da diminuição da população ativa estima-se que tenha havido uma redução da população residente o que em grande parte deverá refletir o comportamento dos fluxos migratórios.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma redução homóloga ligeiramente menos intensa em março, passando de uma variação de -7,0% em fevereiro para -6,8%, prolongando o movimento ascendente observado desde setembro. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou entre dezembro e abril, depois de atingir o mínimo da série em novembro, invertendo o acentuado agravamento iniciado em setembro.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego registou diminuições homólogas menos intensas desde junho, passando de uma taxa de -6,1% em fevereiro para -5,7% em março. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se ligeiramente em abril. No comércio, o saldo destas expectativas aumentou nos últimos cinco meses, de forma progressivamente mais intensa.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -4,0% em março (-4,2% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas observada desde outubro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até abril, aumentou expressivamente nos últimos quatro meses.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 19,7% em março, mais intensa em 0,3 p.p. que a registada no mês anterior, fixando uma nova taxa mínima para a série. O saldo das perspectivas de emprego na construção e obras públicas recuperou entre dezembro e abril, após diminuir ligeiramente nos três meses anteriores.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até abril, também apresentou uma evolução favorável, diminuindo nos últimos quatro meses.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 30,9% em fevereiro, mais 13,9 p.p. que no mês anterior, apresentando a taxa mais elevada desde abril de 1998. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de -8,7% em fevereiro para -0,8% em março, suspendendo a acentuada trajetória descendente observada desde o início de 2012. Note-se que, nos últimos meses, as duas variáveis estarão influenciadas pelo efeito base resultante da forte redução, no primeiro caso, e do elevado crescimento, no segundo caso, observados no período homólogo.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social, registaram crescimentos homólogos de 2,4% e 2,9% em fevereiro e março (-0,8% em janeiro), o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.

Gráfico 23

Diferencial face à vh do emprego total (-4,9%)

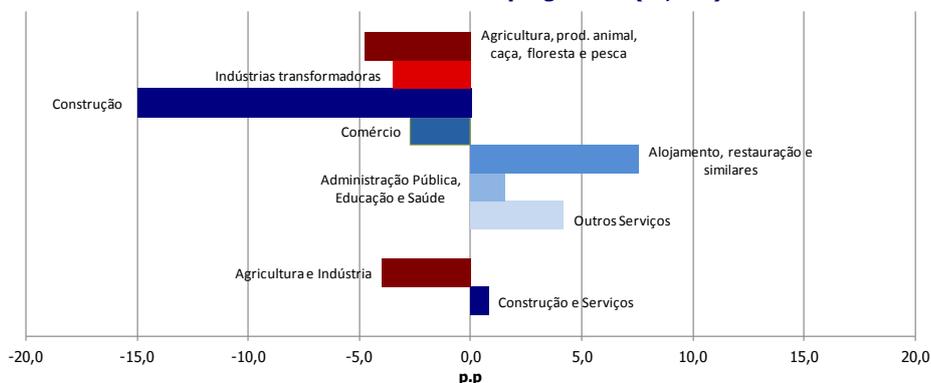


Gráfico 24

Desemprego

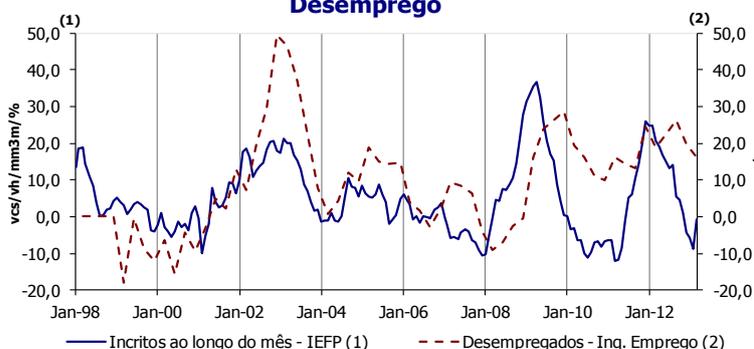


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



Gráfico 28

Indústria**



Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços

IPC

Em abril, o IPC registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,7% (2,0% no mês anterior). Comparativamente a março, as reduções mais expressivas na taxa de variação média dos últimos doze meses ocorreram nas classes de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com -0,6 p.p. para 6,5%, e de "Transportes", com -0,7 p.p. para 1,0%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuaram a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,2% em abril (0,5% no mês anterior). Entre as contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a classe dos "Transportes", com uma variação homóloga de -4,4%, seguida da classe do "Vestuário e calçado", com -3,6%, e entre as classes com contribuições positivas salienta-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 2,0%.

IPC de Bens e Serviços

A componente de bens passou de uma taxa de variação homóloga nula em março para -0,2% em abril e a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,7%, menos 0,5 p.p. que em março, aproximando-se da taxa mínima da série atingida em abril de 2010.

Indicador de Inflação Subjacente

A taxa de variação homóloga do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em 0,3% em abril (-0,5% em fevereiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 1,8% em abril (2,0% em março). No mês de referência, o diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE, situou-se em -0,4 p.p. (-0,3 p.p. em março).

A taxa de variação homóloga do IHPC situou-se em 0,4% em abril, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

Indicadores Qualitativos

Os movimentos descendentes dos saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços, iniciados em maio e dezembro de 2012, respetivamente, intensificaram-se em abril, observando-se os valores mais baixos desde janeiro de 2011, no primeiro caso, e maio de 2010, no segundo. Em abril, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, mais significativamente no último caso, tendo apresentado uma forte redução na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora prolongou o perfil descendente observado desde maio de 2011, passando de uma taxa de variação homóloga de 0,6% em março para uma variação nula em abril. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,9% no mês de referência (1,1% em março).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de 0,1% em março, menos 0,4 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em -0,3% (0,3 em fevereiro).

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

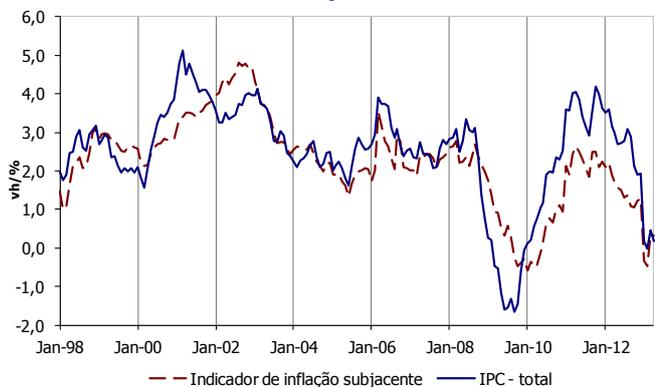


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

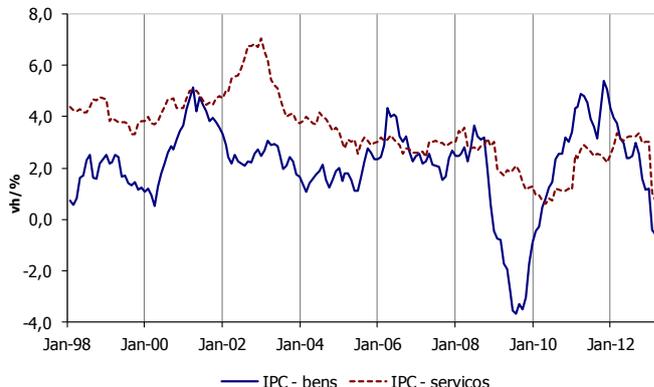


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

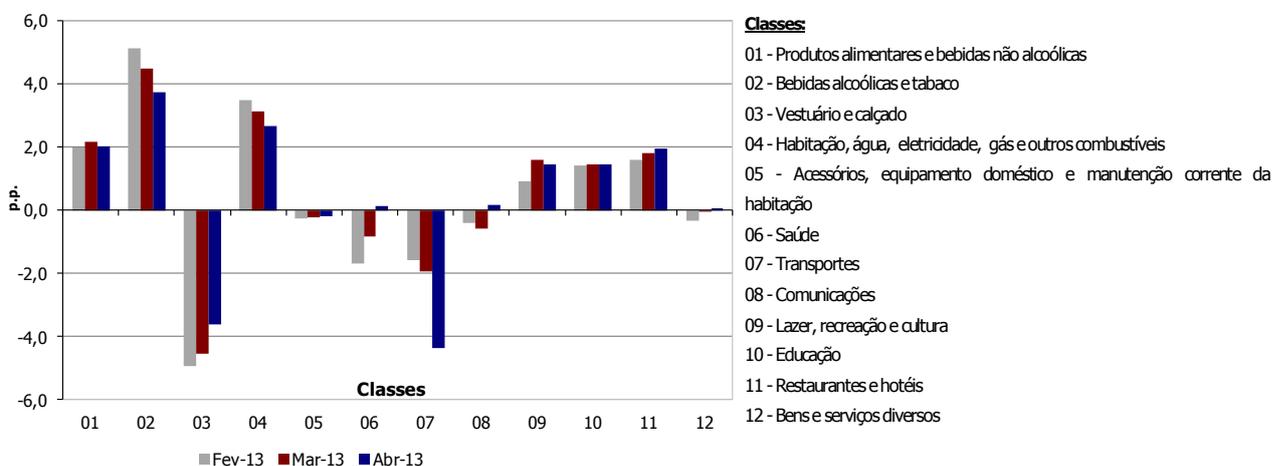


Gráfico 33
Indústria Transformadora

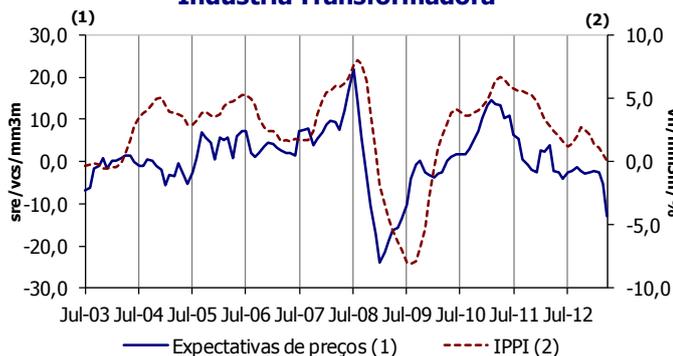


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

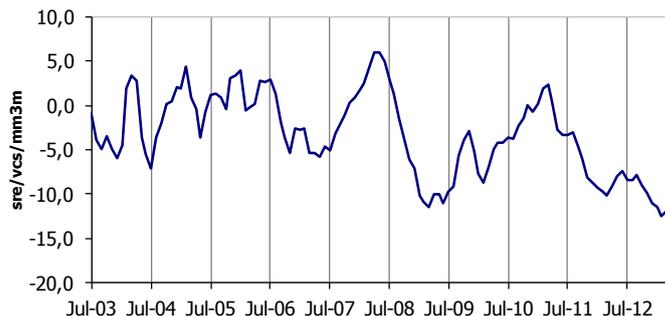
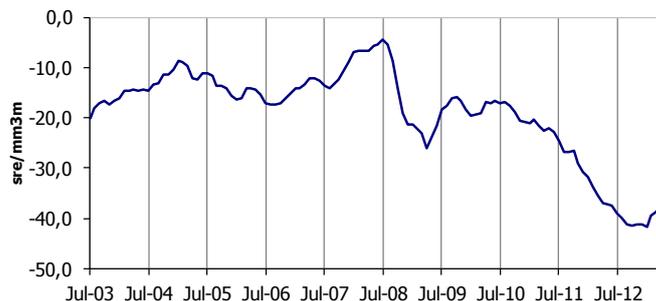


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012								2013				
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	3,4	2,8	2,9	2,0	0,2	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	3,6	2,6	2,7	1,3	-0,3	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,1	3,2	3,3	3,0	1,0	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,3	2,8	3,0	2,0	0,4	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	2,1	1,6	1,2	1,2	-0,2	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	2,8	1,5	2,0	2,1	0,6	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	0,6	0,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	0,3	0,1	0,3	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,3	0,2
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	46,0	34,5	33,7	36,5	32,7	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,1	32,7	28,0	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	3,8	-3,9	-1,3	-2,6	-5,4	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6	-2,1	-2,7	-5,4	-12,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-35,4	-37,4	-41,3	-41,2	-38,8	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	1,8	-3,4	1,3	-2,0	-4,0	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0	-5,5	-4,3	-4,0	-3,1
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-12,5	Fev-13	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-10,2	-7,4	-7,8	-11,0	-11,9	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0	-11,5	-12,5	-11,9	-10,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-0,8	-1,7	-1,9	-1,0	0,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.IV	4,2	1998.II	0,6	0,5	-0,1	0,3	-0,1	-0,3	-0,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	2,1	2,8	1,9	2,1	1,4	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2012 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2013, valores provisórios para 2012 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.